

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessoa
Redator: Roberto Saraiva
Gerente: Gualter B. Gonçalves
Secretário: Feliciano M. C. Junior

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIII

Viçosa, 31 de maio de 1958

Número 194

TRÊS HORAS NA REITORIA

Visando sempre atender da melhor forma possível ao esaviano, nosso jornal conseguiu com o Magnífico Reitor da UREMG, uma entrevista.

Acreditamos ser de grande alcance, no sentido de satisfazer a natural curiosidade, dos novos leitores, pelos problemas de sua comunidade.

Preparamos um questionário que foi respondido pelo Dr. Lourenço Menicucci com grande boa vontade e ainda com a natural franqueza e simplicidade de que é possuidor.

I — REFORMA ADMINISTRATIVA

P. — Existe algum plano neste sentido?

R. — Sim.

P. — De que consta este plano?

R. — Baseia-se em uma melhor distribuição da Administração, dando poderes aos Diretores de cada Unidade de Ensino Superior da UREMG, para que estes nomeiem Assistentes Administrativos, dentro de um número já previsto.

Em resumo, a Administração ficaria da seguinte forma:

ESA — 1 Diretor e 4 Assistentes.

ESV — 1 Diretor e 2 Assistentes.

ESCD — 1 Diretor e 2 Assistentes.

P. — Quando será feita esta reforma?

R. — Provavelmente ainda este ano.

P. — Quando entrará em vigor?

R. — Com a Federalização, o que se espera ainda para esta Legislatura.

P. — Haverá também Reforma no Conselho Universitário?

R. — Sim. E esta Reforma faz parte do Projeto-lei de Federalização. A composição deste Conselho será a seguinte:

Reitor da UREMG.

Diretores da ESA, ESV, ESCD.

Diretores dos Institutos:

a) Especialização de Post-Graduados (Escola-Pilôto).

b) Experimentação e Pesquisas.

Chefe do Serviço de Extensão.

Representantes das Congregações da ESA, ESV, ESCD.

Representantes dos professores não catedráticos.

Representante do corpo discente da UREMG.

Representante do Governo Estadual.

Representante do Ministério da Agricultura.

Representante da F.A.R.E.M.G. (Federação das Associações Rurais do E.M.G.)

Representante dos Ex-Alunos.

P. — Serão os cargos de Assistentes Administrativos de cada Escola, privativos da carreira?

R. — Não estamos certos ainda, mas é possível que não sejam privativos da carreira.

II — ESCOLA-PILOTO

P. — Qual o grau de ligação entre a Escola-Pilôto, UREMG, SEAV, ETA, M. da Agricultura e U. de Purdue?

R. — A Escola-Pilôto originou-se de um convênio entre o Go-

vêrno Brasileiro e o Governo Americano. O Departamento de Agricultura dos E. Unidos, escolheu para liderar nos E. Unidos, este convênio, a Universidade de Purdue, pela conveniência de já possuir esta, outros acordos com a UREMG, tais como: A E. S. de Ciências Domésticas, Bolsas de Especialização para Professores, etc.

No Brasil, a Escola-Pilôto terá sua ligação diretamente com a Presidência da República e será dirigida por um Comitê composto dos seguintes membros:

1 representante do ETA.

1 representante do Ministério da Agricultura.

1 representante da UREMG.

1 representante do Ponto IV.

A Escola-Pilôto terá o nome de Instituto de Especialização de Post-Graduados e funcionará na E. S. A.

P. — O Instituto de Especialização receberá somente professores provenientes de Purdue?

R. — Não. Teremos aqui técnicos de outras grandes Universidades americanas, tais como: Wisconsin, Califórnia, Flórida, Michigan, Cornell, etc.

P. — Qual a principal finalidade do I. de Especialização?

R. — Preparação de professores especializados para todas as Escolas de Agricultura do País.

P. — Qual a sua verba inicial?

R. — Estima-se em US \$... 13,00,000.00.

P. — Para quando está previsto o início das obras?

R. — Já foram iniciadas com a construção de casas para professores, na Vila Giannetti.

P. — Dentro de quanto tempo estará funcionando?

(Continua na 2ª página)

R. — Menos de um ano. No 2º semestre devem chegar os primeiros professores (oito ou nove) que cuidarão da organização, ao mesmo tempo que se familiarizam com a nossa língua.

P. — A Especialização será para professores de Escolas de Agricultura e Veterinária?

R. — Será somente para professores de Agricultura.

P. — Haverá especialização só de post-graduados?

R. — Sim. Podem ser estes formados em outras carreiras, desde que se destinem a professores de Escolas de Agricultura.

P. — Quais os Cursos a serem ministrados no Instituto de Especialização :

R. — Inicialmente :

Solos
Nutrição
Irrigação e Construções
Horticultura
Agricultura
Zootecnia
Economia
Sociologia
Extensão.

P. — Continuarão os nossos professores a fazer especialização nos Estados Unidos?

R. — Sim. Teremos sempre em especialização nos Estados Unidos, três ou quatro professores brasileiros.

III — FEDERALIZAÇÃO

P. — Qual o andamento da questão?

R. — A Reitoria idealizou um projeto de lei, depois de autorizada para tal, pelo governo do Estado. Este projeto foi encaminhado ao Senado Federal, pelos senadores mineiros: Lima Guimarães, Bernardes Filho e Benedito Valadares.

P. — Quais as principais vantagens da federalização?

R. — Haverá u'a maior possibilidade de desenvolvimento, em todos os sentidos. O projeto pretende para a Universidade, o direito de completa senhoria de seus bens, sejam móveis ou imóveis. Poderá, sem depender do Governo, adquirir ou vender bens móveis ou imóveis. Visa portanto completa autonomia.

P. — Haverá alguma desvantagem?

R. — Sim, uma delas será a demora que haverá em se obter nomeações. Prevendo isso, foi colocado no projeto um grande número de cargos extra-numerários, com indicação do Reitor. Com estes cargos, e esse direito do Reitor, não haverá possibilidade de nomeações, que não sejam verdadeiramente necessárias.

P. — Haverá autonomia de ensino?

R. — Haverá, e não só na parte didática mas também na parte disciplinar interna.

P. — Haverá aumento no valor dos vencimentos?

R. — A mudança nos vencimentos será geral, atingindo do catedrático até ao diarista. Serão conservados todos os favores que as leis estaduais conferem ao funcionalismo, tais como: abonos de família, quinquênios, etc.

IV — REFORMA DO ENSINO

P. — A Escola pretende influir na reforma de ensino, de nível superior, que está sendo planejada no Brasil?

R. — A Escola pretende e deve influir.

P. — Como pretende influir e quais os principais pontos a serem atacados?

R. — Influir, se fazendo representar nas reuniões que se destinem ao estudo desta reforma. O primeiro ponto que deve ser atacado é a honestidade do mestre, que reputo como o mais grave problema do ensino brasileiro. Isto deverá partir da base, ou seja, do curso secundário, que é sem dúvida alguma, onde ocorrem os maiores absurdos de nosso ensino.

O segundo ponto seria a reeducação de auto-suficiência, que só poderá ser feita depois da primeira, pois é impossível, o moço se educar, formar um caráter sadio, vendo o professor ganhar sem dar aulas, dar notas por favor, consentir a cola, que é sem dúvida o maior mal do ensino brasileiro.

P. — Qual a época do seminário que discutirá na ENA a reforma do ensino agrônômico do Brasil?

R. — De 7 a 14 de julho. Comparecerão todos os diretores das Escolas de Agronomia e Veterinária do Brasil. Como convidados especiais comparecerão ao Reitores das Universidades Rurais, o Superintendente da SEAV, o Ministro da Agricultura.

P. — Quem representará a ESA?

R. — O Diretor e o Reitor, sendo que este último tomará parte nos debates, mas ficará ausente das votações.

P. — Tem a Escola algum plano básico?

R. — Sim, obedecendo porém ao temário pré-estabelecido numa reunião, naquela Escola.

P. — Foi ou será solicitada a opinião da classe estudantil?

R. — Até o presente momento não, mas será provavelmente e aproveitamos a oportunidade de afirmar que acataremos com muito prazer as opiniões dos alunos.

P. — Conhece o Sr. um plano de reforma apresentado por um aluno desta Escola, por ocasião do III Congresso de Estudantes de Agronomia, realizado aqui na ESA?

R. — Não, mas gostaria de conhecer. Talvez nos seja muito útil, uma vez que o aluno sente bem melhor que nós, as deficiências do curriculum, como também as da Escola.

P. — Qual a opinião do Sr. sobre o assunto?

R. — Acho que reforma é uma coisa que sempre deve ser feita, principalmente em ensino. Ensinar é atualizar o povo e isto só é viável, em um regime de mudança, sempre que possível.

P. — Quais os pontos que devem ser mudados ou acrescentados?

R. — Aumento do curso para cinco anos, em Agronomia e Veterinária.

Flexibilidade de ensino.

Regionalismo das Escolas.

Cursos de especialização e pesquisa, (sendo a nossa Escola a maior defensora deste item).

Atividades extra-curriculares.

P. — O seminário que vai se realizar na ENA fará um estudo

(Continua na 7ª página)

CHAFÉ SOCIETY

by Bizungã Sued

Antes de entrarmos naquele Society que nos é peculiar, é justo que eu lance daqui o meu abraço cheio de carinho a tôdas as mães... Aconteci domingo e fiquei extremamente feliz ao ver tão singela e linda reunião dedicada as nossas mães, no Salão Nobre da E.S.A. Foi o fino mais esta iniciativa deste resoluto diretor do Departamento Social do D.A.A.B. Aceite meus calorosos parabens.

Sem rosa na lapela, mas com uma envergadura bizantina-mente kar, movimetei-me até o V.A.C. afim de compartilhar do perfumadíssimo "Baile Roseo". Roseamente feliz, lá estava todo pessoal gente-bem, circundado de suas "diletas" e distintas famílias. Destaco: os professores Vanetti, Ribeiro, Silvio, Alexis, Anibal, Comastri, Beck, e as "snobs" famílias desta nossa Viçosa.

Eis os acontecimentos mais evidenciados: Totó o homem que lançou a "dança do nó" em nosso meio, apareceu na ausência "dela" botando tudo para "jambrar", Fantini andou "tê-tê a têtê" pelos cantos com sua Salomé, Fridirico o "falsário" viveu momentos bons enquanto ela o quis... Mamão aconteceu com altos e baixos com a srta "Professorinha de Filmes Coloridos", o Gomide amando barbaramente, o nosso presidente sério e "sorumbático" esteve a "new-look" com a srta. Primeira Dama nossa sociedade (esaviana); sinto profundamente a falta da srta Mata-raso, enquanto que a MascaraMelo continua a não fazer... pH' o "bom-vivant" aconteceu com sua dança "micrométrica" com outra Rui-va, que não é a "pseudo" da ACAR.

O nosso Bebê vislumbrou com bastante performance com a sua quase noiva Melinha. os meninos "peruanos" foram bem representados pelo Pic-nômetro e outros "otários", da

aldeia... o casal Chupeta x Chupetinha andou misterioso, aparecendo às vèzes de raspão... Bendegó o "peripatético" insistiu e desistiu da srta. Birosquinha que não o via com bons olhos... é o grosso esse "cabeça de côco". Xixico, o Rebitado, depois de levar um par de... do Garrucha, andou querendo trair o Melgaço, atacando com insistência a srta. Pão-de-ló; o Márcio "enfeitou um pavão" (Mariinha) que brolava em alta escala para o Fominha... essa não.

Vargas a "Salomão" adubou o bico mas, a Kikuia mandou que êle fôsse estudar mais... e depois divertiu-se com outros "babies".

Decididamente o nosso D. A.A.B. fechou com chave de ouro aquêle belo desfile que nos proporcionaram as "Pica-Couves" & Cia., em uma autêntica noite de gala. Bastante "Kar" sem dúvida esta iniciativa das "Girls". Não ví, todavia nenhuma das beldades dentro das novas linhas "Ovo" e "Colher", precisamos atualizar.

Notei com prazer no Baile do DAAB a presença do Magnífico Reitor, Diretor e espôsas, também notamos a presença dos pais, da nossa querida Majestade.

O "arrasta" estêve concorredíssimo e sistematicamente eu anotava os mais pitorescos e encantadores casais, que vislumbraavam debaixo da ameiba colorida.

Fizeram o seu "debut" as filhas do Dr. Otávio e uma delas foi muito COTAda, e saiu COTaminada. Foi uma grande conquista para o nosso Society; Márcio o "empata", apareceu regularmente com a Srta. "Chimbica" e o seu irmãozinho idem, idem dirigindo um "FMN". Ary com seu "passo" de "milimicrom" enfeitou todo o tempo a Srta. Fernanda; mascando tôdas as variedades de gomas (Chiclets) Adaute, "O Gordinho" estêve indubitavelmente bem, com a Srta. Marly. Romântico, romântico mesmo foi o Múcio com a Srta... Já que es-

tamos falando de "Pau de Arara" quero fazer constar nesta coluna Ceará Quadrado com a Srta. "Verdureira".

A Srta. MascaraMelo até que enfim deu as "caras" Sinceramente que eu não estive na sua pista, por isso, não posso julgar "nadinha" a respeito de seu misterioso e agradável aparecimento. No desfile ela se evidenciou bem, bem... No "arrasta" não sei...

O "Zé Garrucha" a nova (conquista) da Vila do Curió "debutou" ainda um pouco "por fora" com a encantadora Srta. "Das Pintas".

NOTA EXTRA DO SOCIETY — Notícias vindas de Rio Branco, decididamente informam: Esavianos por lá aconteceram auspiciosamente. pH' aconteceu em noite inspiradíssima com uma loura tremendamente Bôa; Gomide "claudicou" com uma simpática Marília, que não é de Dirceu; Bandeião com uma morena fora da linha H, mas ótimamente bem, dentro da nova linha "Ovo", o Fominha andou desbancando o nosso Pneu Careca Furreca e por último o Titaco que se virou bem. Foi uma festa very, very "kar" acredito eu, baseado no que ouvi contar um nativo, que lá estêve.

Por hoje é só.

Sou contra:

Os bate-papos do Rebeca na Capela; o chifre do Xixico; a dança do casal de americanos; o barulhento pistão do Salgadinho; e sistematicamente contrário ao banho de luz do VAC;

Sou muito:

Pelo novo cosinheiro; pelo descanso da Miss. Kuka; pelo jôgo de basquete entre ESA x Bicapeões Brasileiros; pela dança da srta. Siriema com o Pernambuco; pela srta. de azul e branco; pelo dinamismo do nosso Magnífico Reitor.

Bye... bye.

So long.

ESPORTE

Atendendo ao convite formulado pela A. E. E., esteve entre nós, a E. S. Veterinária nossa irmã de Belo Horizonte, aqui disputando uma série de jogos, os quais serviram como oportunidade magnífica para u'a maior aproximação entre as unidades de Ensino Superior, pertencentes a U. R. E. M. G.

"O Bonde" registra com prazer, os aplausos a êste louvável empreendimento da A.E.E. Que oportunidades como estas se ofereçam durante o decorrer do ano, com maior frequência, à entusiasta torcida esaviana. São os nossos sinceros votos.

1º JÓGO — ESAV x VETERINÁRIA.

Placard — 1º — ESAV: 3
VETERINÁRIA: 0

Final — ESAV: 4 — Veterinária: 1.

JÓGO.

A ESAV embora não contando com a presença de alguns titulares em seu esquadrão, obteve fácil vitória, traduzida no marcador final de 4 x 1.

A rigor, tivemos um espetáculo pobre de técnica, pontilhado de incidentes desagradáveis, com um juiz pouco enérgico e desconhecedor das mais elementares regras do Foot-Ball Association. A violência campeou a vontade dentro do gramado, empanando o brilho da peleja e roubando a torcida o direito de presenciar à uma exibição mais efetiva do nosso onze.

Com referência a expulsões de jogadores, atribuímos culpa única e exclusiva ao dirigente da partida. Fôsse o Sr. Juiz, mais enérgico e, não teríamos presenciado as lamentáveis cenas que, de minuto a minuto, ocorriam no gramado, transformando um jôgo que deveria ser de pura confraternização, em uma verdadeira batalha. Felizmente tudo terminou bem, e, a cordialidade que em certos momentos chegou a desaparecer dentro do gramado, voltou a reinar, como não pode-

ria de deixar de ser, após o apito final, reunindo vencido se vencedores, na sadia harmonia desejada por todos os esavianos.

1º TEMPO.

Nos primeiros movimentos da peleja, notou-se um certo equilíbrio de ações. Entretanto, aos 10' êsses equilíbrio já era rompido com ataques bem coordenados por parte da ESAV, com o meia Adriano firmando-se no meio do campo e fazendo bom trabalho de ligação com Cosseti. Como resultado deste trabalho, aos 12' Fofóca inaugurava o marcador finalizando com precisão um bom passe de Guerra. Aos 13' ainda Fofóca, experimentava de longe o arqueiro visitante, porém sem resultado. Logo em seguida, Mingula repetia o feito de Fofóca, enviando um potente tiro cruzado da esquerda.

A partir dos 20', o jôgo começou a descambar para a violência. Verificou-se então uma recuperação por parte do onze veterinário que, apoiado na atuação segura do seu centro-médio e do zagueiro central, exerceu ligeiros predomínio no terreno, durante 20'.

A ofensiva da Veterinária no entanto, não conseguiu nada de prático ante as atuações de Coelho e Regis, verdadeiros baluartes da nossa defensiva. Regis, aos 25' e 33' praticou duas empolgantes defesas: um vôo sensacional e um tapinha, desviando a bola nas duas oportunidades, para corner.

Volta a ESAV a predominar e aos 40' Rasgado dá um show na lateral esquerda. Prosseguindo no ataque, os rubro-anís conseguem o 2º goal aos 43' por intermédio de Mingula. Dada a saída, Guerra apodera-se da pelota e numa jogada pessoal enfia a "canha" na "Amália". Repica a pelota na quina superior da balisa oferecendo-se a Zé Maria que não tem outro trabalho senão, o de enviar para o fundo das rêdes, assinalando o 3º goal para as nossas côres Pouco depois terminava o 1º tempo.

2º TEMPO.

Reiniciando o jôgo, mostra-se

o setor esquerdo da Veterinária bastante perigoso.

Aos 22' registra-se o incidente mais desagradável da peleja com as expulsões de Rasgado e do ponta-esquerda da Veterinária.

Jogada desleal do jogador visitante, prontamente revidada por Rasgado.

Decai bastante o jôgo. Aos 25', Guerra consegue marcar o 4º goal, em jogada de rara felicidade.

Finalmente aos 30' a Veterinária assinala seu goal de honra. Ballut pratica penalty. Bate o centro-médio visitante com calma e coloca a pelota fora do alcance de Régis. Com algumas jogada sem maior efeito termina o jôgo, com a vitória da E.S.A.V. por 4 x 1.

Manteve a ESAV sua invencibilidade, sem entretanto vencer. Aguardemos nova oportunidade para um melhor juízo.

2º JÓGO—ESAV. 0—Veterinária 0

Voltou a ESAV dia 13 para dar combate ao time da E. Vet., em jôgo revanche. Neste match esteve em disputa, rico troféu ofertado pelo Magnifico Reitor, o qual, num gesto que calou profundamente em todos os esavianos, fêz questão de prestigiar com sua presença, a programação em questão. Das colunas da Seção Esportiva de "O Bonde" cremos fazer éco, da satisfação com que o esaviano esportista sentiu-se possuído, ao contar com a presença do Magnifico, em sua Praça de Esportes.

Quanto ao jôgo, pouco poderemos dizer, pois o resultado final bem espelha o que foi a disputa nos seus noventa minutos regulamentares. Muito equilíbrio nas ações, e muito embora tivessemos jogado desta feita, com os reforços de Dante e Danúbio, e, sem a violência verificada no 1º jôgo, reprimida graças a atuação de um bom juiz, como só o nosso Chupeta sabe ser, nada conseguimos de prático. Por incrível que pareça, decaiu bastante a produção de nosso time. Jogadores com bôa atuação na 1ª partida, portaram-se mediocremente neste 2º confronto. Enfim, são coisas do futebol. Esporte matemático nos passes, porém

sem lógica nenhuma no resultado final.

Ao técnico Quinzinho não cabe nenhuma culpa, pois o que falta verdadeiramente em nosso plantel, são bons atacantes. Contamos com boa defesa, porém o ataque ressentiu-se de pontas-de-lança. Exigir milagres, nestas condições, seria absurdo. Está leitores, é a verdade nua e crua. Entretanto, não desanimemos. Queremos poder. A fibra que caracteriza o esaviano, poderá metamorfosear nosso time. Necessário se torna, o emprêgo nos treinos, do firme desejo de acertar.

Excursão Esportiva a Ouro Preto

RESULTADOS:

FUTEBOL

ESAV x Escola de Minas
(perdemos)

BASKET

ESAV x Escola de Minas
(perdemos)

VOLEY

(ganhamos)

O DEVER DE INFORMAR

Era nosso intento, ao publicar os resultados obtidos pela ESAV na recente excursão esportiva a Ouro Preto o fazer de forma muda, isto é, sem outra referência, que não, a indicação de nossos adversários. Atendendo porém aos interesses da família esportiva esaviana, resolvemos modificar nossa intenção inicial, entrando em "Maiores Considerações" sobre os resultados obtidos. Assim é, que apontamos os vencidos e vencedores das diversas pugnas.

Fica entretanto registrado o nosso protesto formal, pelo esquecimento demonstrado pela A. E. E. não incluindo na delegação e nem ao menos convidando um repórter de "O Bonde" para cobertura jornalística da excursão.

Queremos deixar bem claro, que o nosso intuito, ao protestar de público contra tal atitude da AEE, prende-se tão somente aos interesses dos leitores, privados que são de saber de maiores detalhes concernentes aos jogos disputados. O nosso dever é informar. E convenhamos, informa-

ções seguras somente podem ser dadas quando vistas com os próprios olhos. Em sã consciência, não poderemos ludibriar aos leitores esavianos, comentando um jôgo que não foi visto. Opiniões divergem de pessoa para pessoa. O grande prejudicado nisto tudo é o esaviano que aqui fica, impossibilitado de torcer pelas suas côres e impossibilitado de saber, através das colunas da Seção Esportiva do seu jornal, o andamento dêste ou daquele jôgo.

O problema da não inclusão de um reporter de "O Bonde" numa delegação esportiva, é aliás, bastante antigo.

Assim, consultando os nossos arquivos, descobrimos um exemplar de 29 de setembro de 1951 — Ano VII — n.º 104, em que se referia a problema semelhante.

Num brilhante artigo, assinado por M. J. d'Oliveira, encontramos o protesto, explanado em linguagem clara, contra fato semelhante, praticado por esta mesma AEE.

Que a nossa crítica seja bem compreendida, pois somos daqueles que anseiam por uma AEE eficiente e por um jornal não menos eficiente.

BASQUETE

O nosso público desfrutou de grande oportunidade, com a vinda a Viçosa do Seleccionado Mineiro de Basquetebol Juvenil. Estão os rapazes do Seleccionado, ainda em fase de treinamento, para as disputas do Campeonato Nacional de Basquetebol Juvenil que terá lugar na cidade pernambucana de Garanhuns, em julho próximo.

Aprendemos muito com a garotada que aqui jogou. É uma rapaziada nova, educada e com um índice técnico bem elevado. No dia 14 jogamos à noite, com a presença de uma assistência numerosa e sob um frio intenso. Citaremos os quadros e a contagem, não nos será possível comentar mais detalhadamente o jôgo por questão de espaço em nossas colunas.

Seleção — Luiz (15); Edson (10); Fábio (2); Márcio (14); Rubinho (14); João (14); Flávio (4); Lúcio (1); Magalhães (1); Tadeu (5); Evandro (3).

ESAV — Everest (23); Renato (16); Bebê (8); 3" (11); Vargas (2); pH' (2); Trator, Caio, Túlio, Belo Sexo, Gontijo.

TOTAL — SELEÇÃO 89 x 62 ESAV.

Everest esteve muito fraco, notou-se desde o princípio a falta de um ala eficiente para os contra-ataques, até que o Bruno numa feliz substituição, tirou Bebê e colocou o pH', que deu logo em seguida nova vida ao nosso ataque. Queremos frisar que o Bebê estava jogando bem, mas não era o homem que o time precisava naquele momento. Os outros foram regulares.

Na tarde seguinte, tivemos a segunda partida, na qual jogamos um pouco melhor. Não chegamos porém a vencer.

Seleção — Luiz (16); Edson (15); Rubinho (7); Fábio (8); Márcio (15); João (2); Tadeu, Magalhães, Evandro, Lúcio, Flávio.

ESAV — Renato (15); Everest (12); 13" (9); Bebê (8); Vargas (4); Belo Sexo (2); Túlio (2); Gontijo, pH', Caio, Cambota, Trator.

Total — Seleção 62 x ESAV 52.

O nosso quadro melhorou, principalmente o Bebê na segunda partida.

MURO.

Covil dos Inconvenientes

(Apartamento 11)

Aquí domina o inconsciente. Aquí domina o verdadeiro Eu. Através do sono nos libertamos do super Ego e dos senões de nossa consciência. Aquí quem manda são o Yo e o Ego.

Abílio apadrinhado de Morpheu. Mamão, especialista em Glossina mursitans (môscas Tsê-tsê), transmissora da doença do sono. Minhocas, (o gramático) conjuga a todo e qualquer momento o verbo "dorminhocar". Hans, representante do colchão de molas "Bôa Noite" e de "Bellergal", pilulas para dormir. De 0:00 a 24:00 horas dorme-se no apartamento 11.

Já estamos recebendo as assinaturas de "O BONDE"

O Garoto da Semana

N. F. N.

Do centésimo primeiro Regimento de Brigada Leveira, de Sete Lagoas, transferiu-se para cá nosso personagem. Forte, esbelto, varonil, veio carregando muita simpatia e muita bala. Sua principal proeza foi vencer, com fabulosa agilidade, o famigerado «Bola-Sete» com um tiro que empolgou toda a mocidade nativa. Depois disso, tornou-se amigo particular de Joseph Simeon (R. P. Pictures) e, quase viu o sol quadrado. O «Saloon Alaska», palco do episódio, é hoje conservado como museu histórico.

Homem de grandes qualidades humanas, sensível ao extremo, deu-se a missão de livrar, daquelas arvoretinhas da Pomicultura, uma bolotas amarelas que faziam pesar, sobremodo, os galhos. Tão caridoso, o coitadinho!

Fundou, também, a Liga Libertadora das Galinhas Oprimidas, conseguindo dar liberdade a muitas destas pobres criaturas, que viviam sob o jugo cruel da disciplina férrea e desumana dos galinheiros. Tão Simon Bolívar, o coitadinho!

Acontece que nosso perdidido tinha um coração fértil, mais fértil que a Terra Rôxa, que o Tshernozem, que o Corn-Beldt, juntos. Em sua fertilidade, havia um jardim botânico dos amôres-perfeitos e hortências. Mas... bom...

(em tudo na vida há um mas), certo dia encontrou a Orquídea. Tão bela, tão romântica, tão distantes... E nosso herói resolveu conseguiu-la. A Orquídea, porém, era mais tenaz que a tiririca do campo de tênis. Matou tôdas as outras e se estabeleceu. Hoje, seu coração é um orquidário. Tão botânico, o coitadinho!

Seus conselheiros, Edinho Bico Doce e Mamon Brando foram ultrapassados Até o Ronaldo Bigamia ficou p'ra traz. Adivinhem, caros leitores. Ele tem muitos nomes; eis alguns: Zé Roseira, Zé Bodoque, Zé do Ônibus, Zé Sôrgo e outros. Atualmente é xará do Bebê.

Tremane.

ELOGIANDO

Foi sem dúvida alguma de grande mérito, esta iniciativa da diretora social do CAS, de fazer um desfile de modas aproveitando, o cenário magnífico que nos oferece a piscina da ESA. Foi uma festa linda, onde se viu a moda feminina atual, desfilar em elegantes manequins.

Tivemos oportunidade de ver modelos bastante bonitos e alguns um tanto exóticos. Em nossa opinião os mais apreciados foram:

Ana Maria Ladeira, em original modelo de musseline vermelha. Marileine Aroeira, com um modelo de lã branca, completado por grandes botões dourados. Julieta, apareceu com dois belos modelos verdes, sendo que o primeiro agradou mais. Dulce, apresentou dentro da linha saco, o modelo mais bonito e discreto. Lúcia Melo, chamou a atenção pela classe que possui para desfilar. Os modelos apresentados pela Ada Lúcia, Nelza e Jeannete foram os outros que mais agradaram. O modelo mais exótico, mas bonito foi apresentado pela Lidemar.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

- Dia 12, — Iara Maria Correia da Silva, da ESCD;
 Dia 14 — Ari Rocha Miranda do T1;
 — Cleber O. Fernandes, do S1;
 Dia 15 — Caio Araujo, do S3;
 — Takashi Tanizaki, do T3;
 Dia 16 — José Mauricio Ramos, T1;
 — Prof. Mauricio Ribeiro Gomes;
 Dia 17 — José Rui Carvalho, S1;
 Dia 18 — Guilherme Fonseca Furtado do M1;
 Dia 20 — Albano Ribas do M1;
 — Raimundo N. de Miranda Chaves do S7 (Presidente do DAAB);
 — Paulo Afonso Ferreira do T1;
 — Farid Balut do S1;
 — Eros Ferreira Toledos do T1;
 Dia 21 — Oclia Kummel (Presidente do CAS);
 Dia 23 — Antônio C. S. Brandão, S1;
 Dia 24 — Walter Emerick do S3;
 Aos aniversariantes parabéns de «O BONDE».

As mais «manequins» foram em nossa opinião as que se classificaram nos primeiros lugares, resultado justo portanto. Queremos ainda salientar pela sua classe ao desfilar, Maria Lúcia Meniccuci a «Pin Up Girl» e Dora que em nossa opinião foi o melhor manequim do desfile.

Outra iniciativa louvável foi a maneira simples e interessante como foi comemorada a data natalícia do CAS. Completou êle domingo passado três anos de vida. A reunião nos deu oportunidade de presenciar entre os quatro Cursos, interessantes disputas de dama, xadrez, ping-pong e buraco. A ACTA venceu os três primeiros e o baralho ficou por terminar, entre as representações do CAS e GCM.

Foi servido um gostoso bôlo e ouvidas palavras alusivas a data, proferidas pela «Fifa». Essas reuniões devem ocorrer com mais frequência, pois é nosso pensamento que além das horas agradáveis, que proporcionam, ainda auxiliarão na formação mais rápida, de uma mentalidade verdadeiramente universitária.

Parabéns economistas.

Múcio S. M. Pessôa.

inicial ou definitivo por parte do professorado?

R. — Provavelmente não, é possível que sejam necessárias outras reuniões. Acreditamos porém que muita coisa seja resolvida em definitivo.

P. — Há alguma opinião sobre leis de notas, obrigatoriedade de frequência, e, critérios de promoções?

R. — Não, e, provavelmente com a flexibilidade do ensino, isto será estudado particularmente por cada Escola. Naturalmente obedecendo as leis gerais de ensino.

P. — Conhece o Sr. a lei da SEAV que extinguiu o regime da pré-dependência e instituiu o de repetição de tôdas as matérias em caso de perda da dependência?

R. — Sabia que havia sido abolida a pré-dependência, o que aliás se verificou, não só nas Escolas de Agronomia, mas também, nas de outras carreiras. Não sabia porém deste absurdo que obriga a repetição de tôdas as cadeiras do ano, mesmo aquelas nas quais tenha obtido aprovação.

P. — Que acha o Sr., da inclusão no curriculum de excursões, suprindo através destas, as deficiências das Escolas, sejam estas motivadas por ordem financeira, ou como consequência da própria região?

R. — Não acho viável. O recomendável seria colocar no regimento de cada Escola. O problema de verbas seria abolido com a justificação do próprio regimento da Escola.

P. — Que acha o Sr. da idéia de coincidir o ano letivo agrônomo com o ano agrícola?

R. — Não conheço bem o assunto, mas acho razoável, em vista da explicação dos senhores. Procurarei me informar sobre o assunto.

V — DIVULGAÇÃO DA CARREIRA

P. — Como pensa o Sr. em fazer essa propaganda?

R. — Já nos encontramos nessa política. Fizemos algumas reportagens e pretendemos fazer muitas outras. Temos idéia de

fazer em breve uma campanha de divulgação através da televisão.

P. — Como o Sr. encara uma propaganda através de visitas de comissões mixtas de alunos e professores aos colégios?

R. — Também estamos atuando neste sentido. Fizemos convites a vários colégios de Belo Horizonte. Está certa a vinda aqui no segundo semestre, do Colégio Loyola e conseguimos com o mesmo, a permissão para que agrônomos façam lá palestras sobre a carreira agrônoma. É opinião nossa que as pessoas mais indicadas para fazer esta divulgação são os extensionistas, pois que os mesmos têm estudos sobre propaganda, divulgações etc.

P. — Seria uma boa prática trazer aqui embaixadas esportivas de preferência de colégios, incluindo no programa além das disputas, um plano de visitas às dependências da Escola, esclarecimentos sobre suas funções e vantagens da nossa carreira?

R. — É sem dúvida alguma uma grande idéia, e de fácil execução.

VI — AUMENTO DO CORPO DOCENTE

P. — Qual o plano de aumento?

R. — Atualmente não existe um plano fixo, mas com a federalização virá um aumento, que já está previsto.

P. — Qual será este aumento?

R. — O número previsto é de:

36 Professores catedráticos.

25 Professores adjuntos.

15 a 18 Professores assistentes.

5 a 8 Professores contratados.

P. — Que acha o Sr. depois de algum tempo de ensino, fazer-se uma prova de didática, uma observação do aproveitamento da turma, e, verificar sua opinião sobre a eficiência do professor?

R. — São medidas que merecem um estudo cuidadoso, pois de certo modo, podem permitir grandes erros.

P. — Que acha da criação de

condições, que possam atrair a vinda dessas pessoas, tais como, casas, vencimentos, facilidades na aquisição de gêneros que a Escola possa produzir, ensino primário e secundário eficientes, para as famílias dos mesmos, etc?

R. — Temos tudo isto planejado, virá provavelmente com a federalização.

P. — Que acha do aumento do corpo docente até o ponto que permita uma melhor distribuição das aulas, permitindo assim tempo aos professores, para a experimentação e pesquisa, melhorando assim o valor de suas aulas?

R. — Achamos de muita necessidade e será possível, com o aumento já citado.

P. — Quais foram as verbas em 1957, 1958 e quais serão em 1959?

R. — Em 1957 as verbas foram:

UREMG — Cr \$ 53.046.140,40.

ESA — Cr \$ 28.220.546,50.

Em 1958 foram:

UREMG — Cr \$ 94.000.000,00.

ESA — Cr \$ 45.380.321,40

Para 1959 estão previstos:

Caso a federalização não se verifique logo, teremos:

UREMG — Cr \$ 150.000.000,00.

Caso a federalização se verifique logo; teremos:

UREMG — Cr \$ 360.000.000,00,

A ESCD. teve, mais ou menos as seguintes verbas:

1957 — Cr \$ 4.000.000,00.

1958 — Cr \$ 8.000.000,00

P. — Para quando é esperada a conclusão de nossa hidrelétrica?

R. — Para julho deste ano.

P. — Qual a sua capacidade?

R. — Iniciará com 150 H. P.

P. — Qual o campo de utilização que abrangerá?

R. — Abrangerá a Escola inteira, em regime de vinte quatro horas diárias.

P. — Quem financiou a obra e quanto custará?

R. — Está sendo financiada pe-

(Continua na 8ª página)

lo governo do Estado, com a verba que contrapõe a da Rockefeller Foundation. Está orçada em Cr\$ 4.000.000,00. Deve ficar, entretanto em Cr \$ 8.000.000,00.

P. — Tem o Sr. algum plano para aumento dos alojamentos masculinos e femininos?

R. — Tenho. Para a ESCD já temos feito o projeto do prédio de aulas e dormitório, em um só, bloco medindo 2.508,79m². O prédio constará de salas de aulas, laboratórios, anfiteatro e internato com 195 leitos. Já temos para a construção Cr\$ 2.000.000,00 em caixa e Cr\$ 2.000.000,00 para receber, como doação. O prédio será construído no mesmo local do atual prédio de aulas e será iniciado ainda este ano.

O projeto para o internato masculino já está em estudo, será construído em três pavimentos, onde é hoje o atual campo de tênis, e, em forma de U.

P. — Pretende o Sr. o aumento do refeitório e cosinha?

R. — Pretendo e para breve.

P. — Que acha da união das cosinhas e refeitórios da ESA e ESCD?

R. — Isto está previsto no plano de aumento dos mesmos. Será construído um prédio, com um refeitório único, cosinha, hotel no último pavimento (para as famílias que vierem visitar e ainda as embaixadas) e ainda a parte social para toda Escola.

P. — Quais as construções mais imediatas para a Escola Piloto?

R. — São as casas para os nove especialistas e os dois consultores, que vão chegar ainda este ano.

P. — Quais foram os planos para o Union?

R. Será construído no alinhamento do prédio principal, em direção da pocilga. Constará da Biblioteca, Reitoria, e um fiteatro (cinema, teatro, auditório etc.)

P. — Pretende o Sr. construir um Ginásium?

R. — Pretendo não só construir um Ginásium como também levar toda nossa praça de esporte para outro local, que seria o vale da margem direita do córrego São Bartolomeu. Os campos

de basquete, voley, futebol, tênis e talvez a piscina.

P. — Pretende a reconstrução da antiga represa da Agronomia?

R. — Já foram feitos estudos neste sentido, com sondagens do terreno e alguns outros exames necessários à construção das barragens; deverão ser construídas uma na Agronomia e outra ao lado das Quatro Pilastras, enchendo todo o bananal que fica ao lado da Reta.

Na represa da Agronomia será instalada uma pequena usina de 15 H. P. para a qual já temos a turbina. Servirá para aulas de Eletricidade e Hidráulica, além de fornecer força suficiente para o internato.

P. — Qual o andamento do acabamento do prédio de Química?

R. — Conseguimos rescisão do contrato, atualização do orçamento, autorização do executivo. A revisão avaliou o projeto em Cr\$ 7.000.000,00

P. — Tem o Sr. algum plano de modificação do aspecto externo da Escola?

R. — Pretendo melhorar esta parte, modificando os pátios e jardins com uma orientação mais moderna e viva.

VII — APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO

P. — Sabe o Sr. que a Escola pode influir para o aumento do número de, bolsas de estudo mesmo no seu valor, justificando que, o valor atual dessas bolsas é pequeno e o seu número reduzidíssimo?

R. — Não, mas procuraremos nos informar sobre o assunto e fazer com que seja obtido tudo, a que temos direito.

P. — Sabe o Sr. que o Conselho Nacional de Pesquisas mandou ao DAAB, fichas para solicitação de bolsas de estudo, para iniciantes em pesquisa e experimentação?

R. — Não, mas acho de grande valor essas bôlsas e poderei até se o DAAB quiser, fazer uma apresentação aos diretores do CNP.

P. — Seria possível a cria-

ção de crediário na Cooperativa; crediário este garantido pela U. R.E.M.G. OU ESA uma vez que ela pelos seus próprios estatutos, não pode vender a crédito?

R. — Acho a idéia interessante, os senhores podem estudar o assunto junto ao presidente da mesma, para vermos se podemos fazer alguma coisa neste sentido.

P. — Pensa o Sr. em fazer aumento da Biblioteca?

R. — Penso em aumentar não só as instalações, como também o número de exemplares de cada volume.

P. — Conhece o Sr. o problema da nossa Biblioteca, de possuir só um volume, da maioria dos livros aconselhados? Que acha o Sr. da necessidade de haver mais de um, dois pelo menos para que o aluno não fique impedido de consultar literatura; como acontece muitas vezes, por estar o único exemplar existente, com professor da cadeira?

R. — Acho que o próprio professor da cadeira deve contornar essa situação pedindo de cada volume um número suficiente de exemplares.

P. — Como pretende o Sr. melhorar a nossa Publicidade e Tipografia?

R. — Estava prevista uma reforma dessas unidades no orçamento para este ano, mas graças ao corte que houve (20%), ficará para o próximo ano. Pretendemos aumentar não só as instalações, como também, o número de funcionários.

P. — Em que ponto se acha o movimento de encampação do Colégio de Viçosa pela U. R. E. M. G.?

R. — Está dependendo da federalização. A Universidade não visa lucros com o Colégio, as taxas serão diminuídas. Haverá um aumento do corpo docente, de modo a permitir um ensino mais eficiente, não sobrecarregando muito cada professor. A encampação do Colégio visa benefício para a Cidade. O Colégio terá uma direção própria ligada diretamente à Reitoria.

(Continua na parte mimeografada)